

O ENSINO DE BOTÂNICA NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Paulo Henrique Pereira Silva¹

¹Mestrando em Biodiversidade Animal – UFG. Bolsista CAPES. e-mail: paulohenrique.ph722@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O estágio na formação inicial de professores

De acordo com Pimenta e Gonçalves (2005/2006), o estágio aproxima o futuro professor da realidade profissional, integrando teoria e prática em um processo de práxis que une ação e reflexão para promover transformação. Mais do que reproduzir métodos, ele estimula a análise crítica, a construção da identidade docente e a compreensão de diferentes contextos, contribuindo para formar cidadãos transformadores. Contudo, a fragmentação dos conteúdos nos cursos de licenciatura, conforme apontam Pimenta e Lima (2005/2006), dificulta essa integração. A superação desse cenário envolve o estágio como pesquisa, conectando universidade e escola básica e formando professores reflexivos. Na Universidade Federal de Goiás os cursos de graduação seguem ainda as normas da RGCG - Regulamento Geral dos Cursos de Graduação, e especificamente o estágio do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFG atua conforme política de Estágios da UFG para a formação de professores da Educação Básica (Resolução CEPEC No 731) e Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, grau acadêmico Licenciatura (Resolução – CEPEC No 1527/2017).

O ensino de Botânica no ensino médio

O estudo de Botânica, segundo Figueiredo et al. (2012), muitas vezes não se conecta à vida do aluno, tornando-se algo útil apenas para provas. Exemplos do cotidiano raramente são percebidos, e conteúdo como a fotossíntese acabam sendo memorizados sem compreensão real (Cunha, 1988). Entre os desafios estão a falta de infraestrutura, a pouca interação com plantas e a visão da disciplina como “enfadonha” (Rawitscher, 1937). Animais despertam mais interesse, tornando a aproximação com vegetais mais difícil (Melo et al., 2012; Silva, 2008). Para quebrar esse padrão, foram utilizadas aulas lúdicas, recursos audiovisuais e observação prática de musgos.

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) como guia

Proposta por Dermeval Saviani em 1978, a PHC busca superar modelos que ignoram os contextos históricos, sociais e culturais, transformando o saber escolar em conhecimento significativo (Gasparin, 2012). Baseia-se em cinco elementos: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Essa abordagem entende que escola e sociedade se influenciam mutuamente e valoriza a relação professor-aluno como troca de saberes. No estágio, a

PHC foi adotada por experiência prévia do professor, orientando a seleção e adaptação de conteúdos e relacionando a botânica ao cotidiano dos alunos. A organização dos conteúdos e a avaliação processual seguiram os princípios da PHC, que coloca o conteúdo como elemento central da educação formal.

2 OBJETIVO

Relatar e analisar a experiência vivenciada no estágio curricular obrigatório III do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFG, descrevendo o planejamento, a aplicação e os resultados de uma sequência didática sobre briófitas para o ensino médio, fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica, a fim de refletir sobre suas contribuições para a formação e identidade docente, bem como para a prática pedagógica futura.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A experiência foi realizada durante a disciplina Estágio Curricular Obrigatório III do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), no semestre letivo de 2022/1. As atividades ocorreram entre 25 de maio e 15 de setembro de 2023, na turma de 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Robinho Martins de Azevedo.

O estágio foi desenvolvido de forma presencial, contemplando planejamento e execução de uma sequência didática sobre briófitas, fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica. As etapas incluíram levantamento bibliográfico, elaboração do plano de aula, preparação de recursos didáticos e aplicação das atividades em sala de aula. As aulas foram ministradas pelos licenciando responsável, com acompanhamento do professor supervisor da escola e do professor da disciplina de Estágio.

Foram utilizados diferentes métodos de ensino, como exposição dialogada, uso de materiais ilustrativos e atividades práticas, buscando promover a participação ativa dos estudantes e a compreensão do conteúdo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da sequência didática sobre briófitas, pautada pela Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), revelou avanços expressivos na compreensão. Os estudantes demonstraram clara assimilação dos conceitos de gametófito e esporófito, conforme relatos de feedback positivo dos colegas e do professor responsável pela disciplina.

A literatura destaca que o uso de estratégias lúdicas, como jogos didáticos, favorece o ensino de Biologia ao estabelecer conexões com a realidade do aluno, promovendo aprendizado mais significativo e motivador (MARCIDIANO; CRUZ, 2017). Embora esta experiência não tenha utilizado jogos, o uso de exemplares reais, como o musgo observado em sala, e o recurso de tabelas

no quadro contribuíram para uma aprendizagem concreta e visual, congruente com os princípios da PHC, que enfatiza a articulação entre realidade e saber sistematizado (SAVIANI, 2011).

A teoria de Saviani (2011) aponta que a educação implica momentos dialéticos como a problematização, instrumentalização e catarse, promovendo a digestão crítica do conhecimento. Observou-se essa sequência na experiência relatada: inicialmente, questionou-se os desafios evolutivos das briófitas (problematização); em seguida, ofereceu-se instrumentos conceituais como o desenho da filogenia e a comparação dos ciclos de vida (instrumentalização); por fim, os estudantes internalizaram o conteúdo, evidenciado pela capacidade de responder corretamente questões complexas relacionadas ao ciclo de vida das briófitas (catarse).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Junior e Lemes (2020) a visão de um relato de experiência é um momento que podemos chamar de empatia profissional e reconhecimento de classes, pois transmitem a sensação de não estarmos sozinhos. Isso porque o olhar de quem está na experiência é indispensável para contribuir na resolução de problemas sociais que estão em constante transformação. O estágio é fundamental na formação dos graduandos que passam por qualquer processo preparatório, não somente pela oportunidade prática e desenvolvimento de atividades em sala de aula, mas também por proporcionar a integralização dos conhecimentos teóricos a fim de formar uma práxis mais completa para os alunos envolvidos, certamente atuando para o desenvolvimento docente.

Este relato teve como objetivo descrever a experiência que foi vivenciada no estágio curricular obrigatório III por um graduando do curso de ciências biológicas, em que se trabalhou o tema de botânica. A experiência em planejar e ministrar a aula, bem como o contato com os alunos do ensino médio, juntamente com os feedbacks que foram recebidos tanto dos colegas de turma quanto do professor, foram enriquecedores para a formação docente. Sem dúvidas esse contato prévio que o estágio permitiu é um divisor de águas na carreira docente. A partir dessa experiência pode-se reafirmar a vontade de se tornar um docente e junto a isso investir mais na formação e na identidade que essa profissão exige, ou, pode-se entender que ser docente não é o que se almeja e optar por outros caminhos. A experiência vivenciada reafirmou a minha vontade de permanecer na caminhada da docência.

Mesmo tendo vários desafios, seja no planejamento das aulas ou nos problemas encontrados na escola campo, percebi que houve um aproveitamento da experiência. O ECO III, para além de uma disciplina de estágio, é de grande relevância na formação dos discentes do curso de licenciatura em ciências biológicas, pois sobretudo permite experiências e vivências com alunos e o cotidiano de uma escola. Acredito que o aporte teórico e as vivências adquiridas, podem ressignificar o conhecimento

e entendimento acerca da função do estágio e do papel do professor como agente ativo na formação não só dos alunos, mas também na sua própria formação.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES e a UFG pelo fomento e apoio na execução do projeto, que viabilizou a realização desta pesquisa, bem como pela concessão da atual bolsa de mestrado.

REFERÊNCIAS

CUNHA, R. M. M. Ensino de biologia no 2º grau: da competência “satisfatória” a nova competência. *Educação e Sociedade* 30, p.134-153, 1988.

FIGUEIREDO, J. A.; COUTINHO, F. A.; AMARAL, F. C. O ensino de Botânica em uma abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 3, n. 3, p. 488-498, 1 out. 2012.

JÚNIOR, Rogério Gomes Pereira; LEMES, Helen Cristina Dias. A importância do relato de experiência docente na retratação do cotidiano escolar. *Cadernos de Educação Básica*, v. 5, n. 2, p. 126-139, 2020.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MARCIDIANO, S.; CRUZ, A. A utilização de um jogo bem elaborado durante as aulas de Ciências favorece o processo de ensino. *Conexão com Ciência*, Disponível em: periodicos.uece.br, acesso em: 9 ago. 2025.

MELO, E. A., ABREU, F. F., ANDRADE, A. B., e ARAUJO, M. I. O. (2012). A aprendizagem de Botânica no Ensino Fundamental: dificuldades e desafios. *Scientia Plena*, 8, 10, 1-8.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 05 de jun. 2025

RAWITSCHER, F. K. Experiências Sobre a Symetria das Folhas. *Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Botânica*, v. 1, p. 3, 1937. DOI: [10.11606/issn.2318-5988.v1i0p3-22](https://doi.org/10.11606/issn.2318-5988.v1i0p3-22).

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11 ed. Campinas- SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, P. G. P. D. (2008). *O Ensino da Botânica no nível fundamental: um enfoque nos procedimentos metodológicos*. Bauru: UNESP.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução nº 731, de 05 de julho de 2005. Define a política do Estágio da UFG para a formação de professores da Educação Básica. Goiânia, 05 jul. 2005. p. 1-3. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Resolucao_CEPEC_2005_0731.pdf. Acesso em: 08 de ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução Cepec no 1527, de 13 de junho de 2017. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, grau acadêmico Licenciatura, modalidade presencial, do Instituto de Ciências Biológicas da Regional Goiânia, para os alunos ingressos a partir de 2015. Goiânia, 13 jun. 2017, p. 1-67. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/99/o/Resolucao_CEPEC_2017_1527_CBL.pdf. Acesso em: 07 de ago. 2025.